

# O ESPOZENDENSE

Semanário defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$350 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beltrão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicações ou recharges (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Anunciem-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios, annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## Sursum, corda!

Abertos de par em par os portões armorias da nossa Historia, o Passado refulge hoje esplendente, nimbado da luz scintillante da Tradição, acordando na nossa Alma de portuguezes sentimentos nobres de Raça que pareceram adormecidos, num somno arrefecido, durante oito longos anos de regimen republicano.

A bandeira das quinas, heroica e sublime que foi o symbolo augusto duma Patria gloriosa, penhor sagrado da nossa tradição secular, tremula hoje de novo em Portugal, ridente e bela, coberta dos louros da Victoria e engrinaldada com as flores adorantes do Triumpho.

Não podia baquear uma Patria como a nossa. Ao abysmo profundo e insondavel que a seus pés abriu a demagogia havia de opôr-se a resistencia tenaz do Destino. E' que os povos como o nosso, que engrandeceram pela sua Historia, não podem morrer precipitados no Algar onde a deshonra habita e o crime se esconde.

Portugal tem uma razão de existencia que lhe foi dada no começo da constituição da sua nacionalidade. Afonso Henriques foi o seu primeiro rei e a sua espada desembainhou-se para a defesa do seu reino.

E a sua integridade foi assegurada.

Depois das luctas heroicas em que se resolveu rehabilitando-se dia a dia, o periodo esplendoroso das Conquistas levou o nome de Portugal por todo o mundo. A sua Historia foi a maior de todos os povos e a sua bandeira a mais linda bandeira de todas. Povo envolto numa lenda de bravura e de heroismo, cautado em estrofes sublimes de Camões, aventureiro e grande, ber-

ço de guerreiros, de navegadores e de poetas, não podia sossobrar, deixar-se vencer por um bando de criminosos que, durante oito anos, o fizeram martyr e conspiraram a sua honra. Havia de de triumphar porque o seu Passado, a sua Tradição, são o mais forte esteio da sua Victoria.

### Sursum corda!

Não morre um povo que luta—li algures. E o povo portuguez tem luctado sempre. Ha oito anos, em outubro de 1910, quando a republica se fez, a sua Historia, o seu Passado, foram escarnecidos e aviltados. Um bando de inconscientes, de maus ou de criminosos sahidos das alfurjas da carbonaria ou da demagogia, com as mãos salpicadas do sangue dos Martyres do Terreiro do Paço, veio tomar conta dos destinos do povo portuguez. A sua obra foi a infamia, a perseguição, o crime, e...o escarro infecto cuspidado sobre um Povo inteiro.

Luctamos todos, victimas desse regimen, sacrificando as nossas proprias vidas, os nossos haveres. A' onda avassaladora da accção demagogica opuzemos todos o nosso patriotismo. Quanto mais a horrida miseravel dos detentores do poder nos espesinhava mais e mais se acendia na nossa Alma a Fé e a Crença do Ressurgimento Nacional. Sublime esforço o nosso, grandiliqua lucta que travamos. Mas...a Victoria foi nossa, surgindo bella e enorme nesse dia 19 de Janeiro de 1919 que ficará gravado a letras de ouro nos anaes da Historia Lusitana.

### Sursum corda!

Espozende, a sorridente villa minhota à qual me ligam indeleveis laços de estima e de gratidão, também deu o seu valoroso contingente de obreiros.

Causa que define e pre-

conisa o Ressurgimento Nacional. Quantos e quantos se não sacrificaram pela Patria, soffrendo perseguições de toda a especie, desde a prisão em presídios e carceres imundos, ao exilio cruciante, desde a calumnia infamante ao odio perseguidor? Gente de todas as classes sociaes deu á Causa Comum o melhor do seu esforço, da sua actividade e até do seu proprio sangue.

A todos envolvo, nesta hora, numa saudação calorosa á Monarchia restaurada.

A todos as minhas homenagens de admiração e apreço, e o desejo vehemente de que a Fé inquebrantavel que durante oito anos a animou, prosiga acalentadora e vibrante nesta hora historica de continuidade tradicionalista, apanagio soberbo do Ressurgimento Nacional pela Restauração da Monarchia Portugueza.

Viva a Monarquia!  
Viva S. Magestade El-Rei!  
Viva Paiva Couceiro!  
Vivam os monarchicos de Espozende!

Espozende—28-1-1919.

Armando Boaventura

## VISÕES EM SONHO

—Oh, presado amigo de infancia, ao tempo que nos não viamos,

—E' verdade, Alberto. Sempre forte com o teu vegetariano, hein?

—Sempre. Mas, que é isto? —O NOVO PORTO d' ABRIGO!!!

—Ainda bem. Esse grande fautor acaba de lançar á minha segunda Pátria a THESOURA para cortar as correntes oprimidoras. E Espozende? Essa pequena villa, tão cheia de encanto, o Cávado a beijar-lhe os pés, suspirando em murmúrios doces e apaixonados? A brisa quente e suave que fazia ondular as vagas que delectavam o nosso corpo nos dias quentes de verão?...

Tudo mudado!  
—E' verdade, tudo mudado!  
—Mas eu ardo por ver essas avenidas, essa linha ferrea,

## SECCÃO LITERARIA

### NA ALDEIA

*Deslisava branca, a agua da ribeira,  
Onde moças morenas, mas formosas,  
Ostentando no peito lindas rosas,  
Mergulhavam os pés, por brincadeira.*

*Mas tremendo ao contacto d'agua fria,  
Dos seus labios alguns ais se escapavam,  
E os pés novamente mergulhavam,  
Com gritos de triumpho e de alegria.*

*Já na ermida tocaram as trindades  
Um das outras dizem:—Já são horas  
De nos retirarmos, e sem demoras.  
Adeus domingo, só deixas saudades.*

*Assim dizendo: elas lá vão partindo  
Para casa, onde já são esperadas,  
Radiantes, contentes e descuidadas,  
Cantando alegres e alegres rindo.*

ESPOZENDE-26-1-1919.

Maria da S. Vieira

tudo emfim...

—Poís vamos.

A lua acaba de aparecer de entre uma colina, branca, sorridente, iluminando suavemente a moderna cidade de Espozende.

—Voga,—mandamos a um pescador.—Atravessar a PONTE NOVA e atracar ao cais novo, proximo ás alamedas.

O barco deslisou branda e suavemente. Afastavamos do PORTO DE ABRIGO, aonde tinha acolhido em meus braços, o amigo sincero que ha' anos se encontrava na florescente republica brasileira.

Uma lancha a vapor tomou-nos a passagem. Era a familia do meu dedicado amigo que vinha ao encontro feliz do ente querido, dum talismam que se perde e que se encontra.

## Restauração monarchica

EM BELINHO

Cerca de mil pessoas da freguezia de Belinho, intusiasticamente proclamaram a monarchia naquella freguezia, percorrendo diversos logares com

uma banda de musica, dando vivas á monarchia, a S. Magestade El-Rei D. Manoel II, á religião catolica etc.

A freguezia encontrava-se embandeirada, e a todos os instantes estrondeavam nos ares duzias de foguetes.

Falaram varios individuos, sobresaindo entre elles o nosso amigo e colaborador snr. Avelino Alves Sampaio, que proferiu o seguinte discurso:

Rompe emfim o dia da Gloria.

A velha instituição monarchica, implantada ha oito séculos nas verdes planicies de Ourique, está pois completamente restabelecida n'esta boa terra de Portugal.

O bravo leão portuguez, Paiva Couceiro, rompe, emfim as fortes cadeias, e despede ao espaço azul, o seu velho signal de victoria.

Nunca mais esta linda terra de Portugal, berço de invenciveis guerreiros, suportaria a opressão de uma le-

